

A criação

carduelis cucullata

Neste meu artigo vou vos falar da minha forma de criação:

Tudo começa em Outubro, vou aumentando a luz 15 minutos por semana até conseguir ter entre 13 a 14 horas de luz proporcionando condições para que as minhas aves preparadas, entrem em cio.

Começo por fazer os casais com um critério bastante apertado, levo muito em consideração os princípios básicos da minha linha de aves que são forma, desenho e lipocrómo.

Tento ser o mais intransigente possível nesse critério.

Há casais que por muito que se tente eles não se entendem por isso também temos que levar isso em conta.

Casais feitos e começo a dar-lhes vitaminas para induzir o cio, ricas em vitamina E pois aumenta a fertilidade, dou-lhes vitamina E até à postura do 1º ovo.

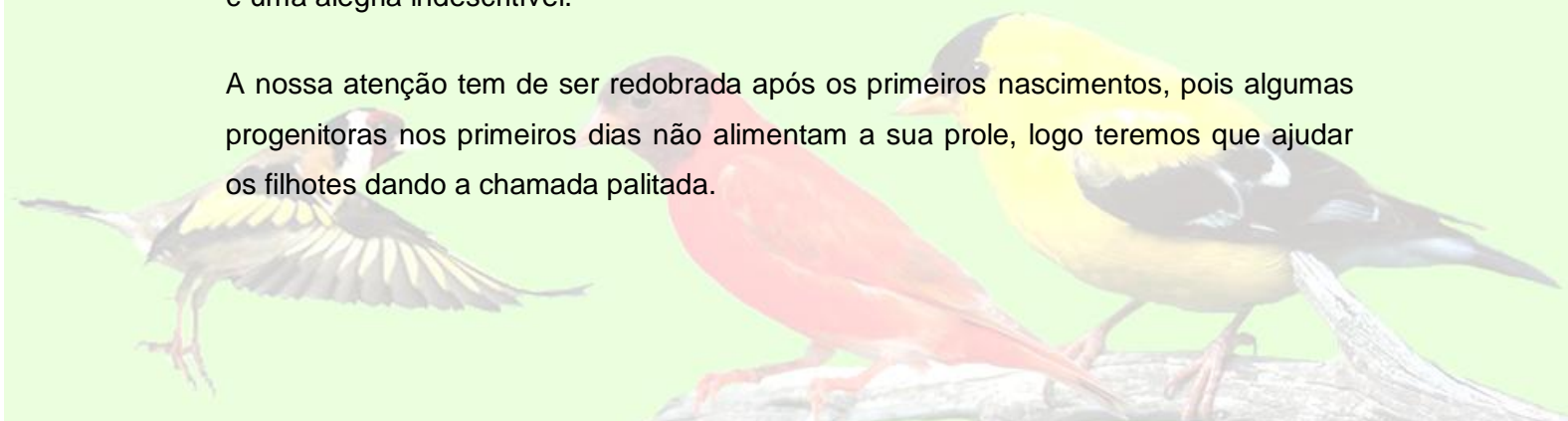
Utilizo um conjunto de papas que eu acho serem as melhores para as minhas aves, papa seca e húmida e às quais junto alguns componentes para que não falte nada as minhas aves.

Entretanto aparecem os primeiros ovos e com eles alegrias e algumas tristezas.

Quando falo em tristezas podem ser: ovos não fecundados; fêmeas muito jovens que não fazem o ciclo de criação correcto e muitos outros problemas normais no arranque da temporada.

Mas ao ver os ovos fecundados e ao fim de cerca de 12 a 13 dias, as primeiras crias, é uma alegria indescritível.

A nossa atenção tem de ser redobrada após os primeiros nascimentos, pois algumas progenitoras nos primeiros dias não alimentam a sua prole, logo teremos que ajudar os filhotes dando a chamada palitada.



Logo que observamos que a fêmea está a alimentar filhotes não devemos mexer mais no ninho pois qualquer tipo de alteração poderá levar a cardinalita a abandonar a sua ninhada e a nunca mais voltar ao ninho.

As cardinalita por norma são boas criadoras mas também são animais muito assustados não devemos estar muito em cima das aves, temos de dar-lhes o seu espaço para que a criação siga os trâmites normais e seja mais favorável para as crias.

Pelo sexto ou sétimo dia segue-se a colocação da anilha.

A anilhagem tem de ser feita com todos os cuidados e mais alguns, os pequenotes são muito frágeis e todo o cuidado é pouco.

Algumas cardinalitas têm dificuldade em deixar as anilhas nas patas dos seus filhotes, arrancando-as e algumas delas atiram os seus filhotes ninho fora.

Por isso a vossa atenção para essa parte também, por norma não fazem mal nenhum mas todo o cuidado é pouco.

Começam as crias a empenar, esta é a fase mais bonita, em que nós criadores começamos a observar a qualidade das crias e tentamos distinguir o sexo das mesmas.

Qual de vós ainda não se apanhou no canaril com este tipo de expressão?

“Que linda fêmea tu vais dar... Vais ficar para mim!”

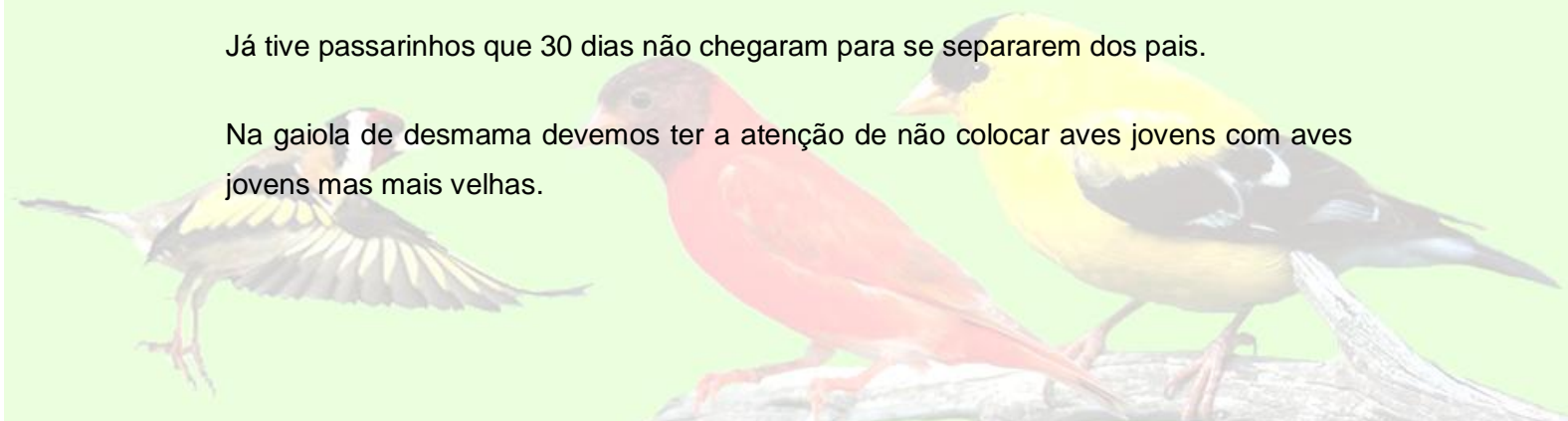
“Fantástica a ninhada!”

Chegada a hora da separação das pequenas aves dos seus pais, uma das fases mais difíceis, a chamada “desmama” das crias.

Nessa altura devemos ter o máximo de atenção possível pois nessa fase se os passarinhos enfraquecem os danos podem ser muito negativos e irreparáveis.

Já tive passarinhos que 30 dias não chegaram para se separarem dos pais.

Na gaiola de desmama devemos ter a atenção de não colocar aves jovens com aves jovens mas mais velhas.



Os primeiros a sair ficam como dominadores da gaiola e não deixam os outros se alimentar com deve ser.

Depois de passarem alguns dias na gaiola de pequenas dimensões, pego nas minhas aves e coloco-as em voadeiras para que façam 1 boa muda e fiquem em forma.

Já vou longo, espero ter ajudado.

José António Cunha

Carduelis Norte grupo de criadores

www.carduelisnorte.com

